

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO ENTRE JOVENS E ADULTOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: O CASO DO CIEJA ITAQUERA**

Juliana Bárbara Camargo  
Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos - Itaquera

### **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo a socialização de uma experiência nas aulas de Educação Física junto a alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) com necessidades especiais (NE). O local de desenvolvimento das aulas foi num Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), pertencente a Prefeitura de São Paulo. Acreditamos que as aulas de Educação Física dentro do seu multiculturalismo pode ser um espaço de promoção da inclusão onde todos os alunos com as mais diversas deficiências, doenças mentais e os não deficientes participem da mesma atividade cada qual na sua especificidade respeitando os limites e as possibilidades de cada um. Os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJAs) são unidades educacionais que promovem a Educação de Jovens e Adultos/Ensino Fundamental àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental na idade própria, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Trata-se de um espaço de convívio educativo, lazer e cultura, bem como um ambiente próprio para reuniões e discussões sobre educação, trabalho, cidadania e alternativas de inclusão de jovens e adultos no mundo socioeducacional, além de possibilitarem sua inserção e permanência no mundo do trabalho. Segundo Ferreira (2009) os Jovens e adultos com deficiência são uma população significativa de analfabetos no mundo porque não tiveram oportunidades de acesso à educação na idade apropriada. Segundo o autor nos países economicamente ricos, a maioria das pessoas com deficiência está institucionalizada, nos países economicamente pobres, está escondida, invisível na escola e nos vários espaços sociais. Em ambos os casos elas são privadas de oportunidades de aprendizagem formal e de desenvolvimento humano (FERREIRA, 2009). Contini (2008) justifica que como a EJA “acolhe”, por assim dizer, excluídos do mundo escolar e procura incluí-los em seu retorno à vida escolar, faz-se necessário também discutir a inclusão, já que, atualmente, a inclusão abrange o atendimento não somente àqueles que apresentam dificuldades em seu processo de ensino aprendizagem, mas também o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. O que temos assistido atualmente é um aumento significativo no número de alunos com Necessidades Especiais na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nos Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos a questão ainda é mais evidente porque o número de NE pode até quadruplicar. Os horários flexíveis com duração de 2h15m, o transporte escolar garantido para os NE e a oferta do período matutino e vespertino são alguns dos atrativos para estes alunos bem como para seus familiares. Diante deste quadro as práticas pedagógicas devem ser revisitadas e adaptadas. Para Venturini et. al. apud. Gomes (2013) a Educação Física contribui para o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, e intelectual de alunos com deficiência, pois o incentivo à inclusão torna a auto estima e a auto confiança mais evidente e assim não há desigualdade. A Educação Física também deve ser pensada no sentido de contemplar a todos os alunos com necessidades especiais ou não, conhecendo os limites, possibilidades de cada um em sua deficiência ou não, pois todos são sujeitos de direito.

**Palavras-chaves:** Educação Física; EJA; Necessidades Especiais

## **Introdução**

Nossa inquietação advém da necessidade de se pensar práticas pedagógicas que efetivamente incluam o aluno especial nas atividades. Pensar a inclusão já não é tarefa fácil, demanda estudo, atenção, e, sobretudo um olhar humanizado, agora pensar num espaço onde a maioria dos alunos são especiais e adultos com 20, 30, 40 anos sem nunca terem adentrado a escola ai a situação é mais delicada. Trata-se de um desafio que está posto, então precisamos problematizar nossas práticas bem ao jeito de Almeida (2008) que afirma que a problematização das práticas *cotidianas que se desenvolvem na escola transformaram o universo escolar em um ambiente de aprendizagem coletiva*. Penso que a escola é um lugar de construção de aprendizagens de professores e de alunos que juntos dialogam e se complementam.

O objetivo dessa publicação é mostrar que podemos ter aulas onde possamos incluir e integrar o aluno adulto com necessidades especiais e nesse sentido trazemos a descrição detalhada de uma aula realizada num Cieja. Pensamos que a Educação Física por ser uma linguagem também corporal e prazerosa possa ser um ótimo espaço para a inclusão dos alunos (NE) nas atividades escolares.

## **Referencial Teórico**

Os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJAs) são unidades educacionais que promovem a Educação de Jovens e Adultos/Ensino Fundamental àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental na idade própria, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9.394/96. Os CIEJAs foram criados pelo Decreto nº 43.052, de 4 de abril de 2003.

No âmbito educacional o CIEJA tem por objetivo:

- Oferecer uma escola cuja flexibilidade democratize o acesso e a permanência dos jovens e adultos, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a orientação para o mundo do trabalho e o mundo da cultura;
- Oferecer um processo de escolarização que respeite a identidade cultural do educando e que contribua para a reorganização do conhecimento construído ao longo de sua vida;
- Propiciar aos jovens e adultos condições para a construção coletiva do conhecimento, de modo que a sua inserção no mundo do trabalho favoreça o prosseguimento dos seus estudos em outros graus ou modalidades de ensino, assim como a outras oportunidades de desenvolvimento cultural;

- Contribuir para a formação da consciência social, crítica, responsável, solidária e democrática, para que o educando, gradativamente, se perceba sujeito de sua própria educação e participante do processo de transformação da sociedade.

Os Ciejas são em número de 14 e estão instalados em diversos bairros da Capital paulista, sendo mantidos pela Prefeitura do Município de São Paulo e administrados pela Secretaria Municipal de Educação.

Desta forma, após termos apresentado o que é um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos, passaremos a tratar da Educação Especial e da escolarização dos jovens e adultos.

Segundo Ferreira (2009, p.77)

Jovens e adultos com deficiência constituem hoje ampla parcela da população de analfabetos no mundo porque não tiveram oportunidades de acesso à educação na idade apropriada. Nos países economicamente ricos, a maioria das pessoas com deficiência está institucionalizada, nos países economicamente pobres, está escondida, invisível na escola e nos vários espaços sociais. Em ambos os casos elas são privadas de oportunidades de aprendizagem formal e de desenvolvimento humano.

Para Ferreira (2009), a inclusão de pessoas com deficiência na EJA deve ser bem planejada, pois muitas práticas escolares contribuem para exclusão deste aluno. Assim como os demais estudantes da EJA, *o aluno com deficiência busca nesta modalidade de ensino a possibilidade de aprender os conhecimentos básicos que lhe garanta entrar no mundo de trabalho*, ou seja, se preparar para a vida. Desta forma, a EJA adquire uma nova função: a de incluir mais este grupo. E foi nesse sentido que pensamos, estudamos e planejamos a aula que detalhamos a seguir.

## **Metodologia**

Para o planejamento e a realização desta aula lançamos mão de uma revisão bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento da bibliografia já publicada e tem por objetivo fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o assim em suas pesquisas. Dessa forma fizemos uma busca sobre Inclusão, Educação Física e Necessidades Especiais. Procedemos a análise de alguns artigos que vinham minimizar as dúvidas e angústias. Visitamos vários bancos de dados como as

bibliotecas: CAPES, UNICAMP, USP, UNESP e Domínio Público, sempre procurando pelo conjunto das expressões chaves.

### **Descrição detalhada do projeto/aula**

A presente aula de caráter lúdico recreativo tem dentre as expectativas de aprendizagem encontrada nas orientações curriculares para EJA da Secretaria Municipal de Educação: o desenvolvimento e manutenção de capacidades físicas básicas, e relacionar o tempo livre e o lazer com a qualidade de vida. As aulas são sempre pensadas segundo as expectativas de aprendizagem indicadas no material proposto pela prefeitura. A específica aula que tratamos neste momento tinha por objetivo experienciar alguns movimentos fazendo uso de bolas.

No total tínhamos 15 alunos participantes dos quais 11 com necessidades especiais e 3 doentes mentais, dentre as necessidades especiais tínhamos alguns síndromes de down outros 2 cadeirantes e os demais com outras síndromes. A faixa etária média era de 30 anos, os alunos eram todos do Módulo I (o que corresponde do 1 ao 2 ano do Ensino Fundamental). Na aula tínhamos a presença da professora de Educação Física, a professora de sala de aula 1 estagiária para alunos de inclusão e 1 auxiliar de vida escolar (AVE) que ajuda na locomoção de alguns alunos. A aula de Educação Física neste projeto tem uma duração de 1h30 minutos.

Num primeiro momento os alunos são convidados a uma conversa, um bate papo com um feedback da aula anterior, e a apresentação dos objetivos dessa aula que irão participar. É sempre uma roda de conversas com as apreciações dos alunos. As professoras vão instigando e eles vão lembrando, respondendo dialogando, todos participam, tem em torno uma duração de 10 a 15 minutos. Num segundo momento partimos para uma experiência de automassagem, os alunos são dispostos sentados em colchonetes em formato de círculo, somente os cadeirantes que por conta de não poderem sentar-se ao chão (os 2 com problemas de coluna de forma que foi nos orientado para que não saiam da cadeira) ficam em suas cadeiras. São apresentados vários exercícios de massagem nos quais os próprios alunos fazem em si e depois podem fazer em seus colegas, todos também participam inclusive os cadeirantes que ficam felizes por poderem fazer as mesmas atividades que os demais colegas. As professoras e estagiárias estão a todo o momento auxiliando os alunos nessas atividades sempre com a professora de educação física atenta a

todos. Ao fundo temos uma música relaxante, só instrumental às vezes com flauta às vezes com barulho de água e pássaros, os alunos apreciam bastante esse tipo de música. Essa parte da aula tem duração de mais ou menos 15 a 20 minutos. Na terceira parte da aula temos os movimentos com as bolas, aqui no caso são bolas de EVA de vôlei, já tentamos fazer com as bolas menores de borracha mas alguns alunos com deficiência visual e mesmo os cadeirantes apresentaram dificuldades, optamos assim por trabalhar então com as bolas maiores de melhor manuseio por eles. Uma série de movimentos são propostos e cada um deverá realizar a seu tempo. São movimentos simples como: andar e lançar a bola acima batendo primeiro uma palma e depois duas e três sucessivamente; andar e lançar a bola de uma mão a outra; quicar a bola; bater a bola ao chão e pegá-la novamente, etc.

Esta parte da aula é a de maior interesse pelos alunos, eles ficam vibrando, também é a parte que se faz necessário uma atenção maior do professor e cuidado na realização do movimento. Demanda mais tempo e por isso nessa parte da aula dedicamos sempre cerca de 40 a 50 minutos. Ao final juntamos todos de novo num círculo e conversamos sobre as impressões da aula e sugestões também. Sempre terminamos a aula com uma música que cantamos ora sentados ora em pé, sempre no círculo e sempre com uma mensagem, são músicas de acampamentos ou mesmo religiosas (que sempre pedem para cantar), são também sugestões dos alunos que busco explorar extraíndo sempre aquilo que a música quer dizer e o que podemos dela extrair para vivemos melhor.

### **Considerações Finais**

Esse relato de experiência vem de encontro a um anseio e uma angústia vivida pela autora qual seja: como incluir todos os alunos especiais e não especiais na mesma atividade, sendo que a maioria desses alunos são especiais. São alguns anos de experiência e angústia que me fizeram buscar estratégias, formas, jeitos de trabalhar com a diversidade não só no espaço da educação física, mas no espaço escolar como um todo. Foi preciso conhecer cada aluno e suas especificidades, suas limitações e suas possibilidades e muito mais as possibilidades de que as limitações, pois vamos trabalhar com o que podemos fazer e não o contrário. Nesse sentido um trabalho de aproximação humana é indispensável, conhecer o aluno na sua integralidade é fundamental para que possamos planejar uma aula em que o mesmo tenha condições de participar ativamente e não ser apenas um coadjuvante. Penso que os alunos todos eles precisam ser protagonistas de suas histórias e

de seu patrimônio motor. Eles precisam saber que são capazes, que podem de alguma forma fazer tal e qual movimento, isso vai depender muito do que o professor vai apresentar ao aluno. Então temos que ter muito cuidado na escolha das atividades, nas adaptações das mesmas para que os alunos não se sintam frustrados pois já vem de uma história de frustração e exclusão durante suas vidas. A educação física tem de ser um espaço um momento de prazer onde o aluno se sinta capaz e plenamente incluído.

## **Bibliografia**

ALMEIDA, J.G. Práticas institucionais e formação de educadores. **Notandum**, São Paulo, CEMO FEUSP Universidade do Porto. Ano XI, n. 17, p. 69-78. jul/dez 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 24 de setembro de 2013.

\_\_\_\_\_.ConstituiçãoFederal<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em>: 24 de setembro de 2013.

CONTINI, R.M.F. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação de jovens e adultos (EJA)**. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Unidade Didática – produção didático-pedagógica. Londrina, 2008

DECRETO Nº 43.052, DE 4 DE ABRIL DE 2003 - Cria os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos - CIEJAs.

FERREIRA, W.B. **Avaliação das Condições da Oferta da Educação Especial na Rede de Ensino do Governo do Distrito Federal**. Brasília,,: Fundação Cesgranrio, 2009.

GOMES, T. S. Educação física como forma de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. Brasília. UniCeub. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3923/1/THAMYRES%20DE%20SOUSA%20GOMES.pdf>. Acesso em 14/05/2014

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.